

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

- CEDI -

Sucursal/SP - Av. Higienópolis, 983 - 01238



MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.  
DATA 23/06/86  
COD. 01305

MEMO 1238/DGO

Em 28/07/82

Do: Antropóloga Regina Aparecida Polo Müller

Ao: Diretor do DGO

Assunto: Encaminha relatório sobre trabalho realizado de acordo com a ITE nº022/DGO/82

Senhor Diretor,

Encaminho à V.Sa o RELATÓRIO DO TRABALHO REALIZADO DE ACORDO COM A ITE nº022/DGO/82, em anexo,

Sugiro anexar o relatório ao processo nº1684/80, no qual consta documentação referente ao assunto.

Atenciosamente,

MINTER - FUNAI - D.G.O

*Regina Müller*  
Regina Aparecida Polo Müller  
Antropóloga

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INSTRUÇÃO TÉCNICO-EXECUTIVA Nº 022/DGO/82.

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO GERAL DE OPERAÇÕES, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno e de acordo com a Portaria nº 1221/82 que aprova o Plano de Assistência aos Assurini do PIA Koatinemo.

R E S O L V E:

I- Designar REGINA APARECIDA POLO MULLER para se deslocar à área indígena Assurini e à Cidade de Altamira para:

- a) implantar o Plano de Assistência Assurini;
- b) dar continuidade ao acompanhamento das condições do Grupo Assurini e participar das atividades de assistência;
- c) acompanhar o trabalho das Missionárias Irmãzinhas de Jesus, atualmente atuando entre os Assurini;
- d) entrevistar-se com Dom ERWIN KRAUTLER, bispo da Prelazia do Xingu, visando buscar entendimentos para a ação conjunta FUNAI/Missionárias;
- e) colher dados que possibilitem viabilizar a extensão do atual plano aos índios Araweté.

II- Fixar os prazos de 20 (vinte) dias para a missão, a partir do dia 29 de junho de 1982 e de 07 (sete) dias, a partir do dia 20 de julho de 1982, para entrega do relatório.

Brasília-DF, 28 de junho de 1982.

*Autógrafa  
Muller  
25.06.82.*

*Gerson de Silva Alves*  
GERSON DA SILVA ALVES  
DIRETOR DO DGO.

RAPM/eamr

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

RELATÓRIO DO TRABALHO REALIZADO DE ACORDO COM A ITEnº022  
DGO/82

ÍNDICE

1. ASSURINI - PIA - KOATINEMO - IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA (PORTARIA nº1221/E de 17/05/82).....	1
1.1. Pessoal.....	1
1.2. Infra-estrutura.....	2
1.3. Saúde.....	3
1.4. Comercialização do artesanato.....	5
2. MISSIONÁRIAS IRMÃZINHAS DE JESUS .....	8
3. ARAWETÉ - PI IPIXUNA - EXPANSÃO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA....	8
4. CONCLUSÃO .....	10
5. MEDIDAS A SEREM TOMADAS .....	11

14

RELATÓRIO DO TRABALHO REALIZADO DE ACORDO COM A ITE nº022/DGO/82

I. ASSURINI - PIA KOATINEMO - IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA (Portaria nº1221/E de 17/05/82)

I.1. Pessoal

A implantação do Plano de Assistência aos Assurini compreendeu primeiramente o remanejamento de pessoal do PIA Koatinemo, assumindo a função de atendente de enfermagem, Ciron Vieira Mendes e colocando-se à disposição da Ajudância de Altamira, através dos radiogramas nº1639/2ºDR e nº220/AJA, os servidores José Ricardo Simões Luz e José Reinaldo Tavares, anteriormente lotados naquele PIA como chefe de Posto e auxiliar de serviço, respectivamente.

Este remanejamento segue orientação do Plano que prevê como executores um atendente de enfermagem e um responsável pelas atividades do Posto, a nível local, além de uma equipe a nível de Ajudância (assistente social e atendente de enfermagem) e um antropólogo do DGO.

Devido à ausência do Chefe da Ajudância de Altamira, atualmente em gozo de férias, não foi possível concluir as providências relativas à designação do responsável pelas atividades do PIA, como havia sido recomendado verbalmente pelo sr. diretor do DGO.

Assim como o atendente de enfermagem foi inteirado do Plano e orientado no campo, de acordo com as perspectivas de trabalho nele estabelecidas, o mesmo deverá ocorrer com o servidor que desempenhar a função de responsável pelo PIA, sob pena do trabalho ser prejudicado, se não houver aquela orientação e entrosamento.

A assistente social Arlene Mendonça Lamas que vem desenvolvendo trabalho na Ajudância de Altamira desde maio de 1981 e junto aos Assurini (contrato nº046/81) será uma das responsáveis pelo apoio logístico, acompanhamento e orientação das atividades do Plano.

Sua participação é fundamental, uma vez que, como se afirma no pg.6 do Plano, a "assistência aos Assurini deve contar com uma infra

estrutura a nível do Posto Indígena e da Ajudância para lograr resultados".

O contrato da referida assistente social terminou em maio do corrente ano e desde então, vimos tentando prorrogar sua contratação, na impossibilidade de admiti-la no quadro funcional desta Fundação. Apesar de Arlene já se encontrar trabalhando na Ajudância e desenvolver atividades do Plano, esta providência ainda não foi tomada, prejudicando e comprometendo a execução do Plano de Assistência aos Assurini.

## 1.2. Infra-estrutura

Assumimos também a parte do Plano referente à infra-estrutura, no caso, construção da enfermaria-residência, sendo que já havia sido adquirido material de construção e feitas outras despesas com recursos no total de Cr\$1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros) do POLAMAZÔNIA, enviados anteriormente à implantação do Plano, mas incluídos em seu orçamento.

Devido à ausência do Chefe da Ajudância, não conseguimos obter da algum sobre o andamento desta atividade e o ex-chefe de Posto não respondeu à solicitação que fizemos neste sentido através de radiograma, quando ainda nos encontrávamos em Altamira. Uma vez na área, verificamos que a construção não havia sido iniciada e que já havia sido transportado material para esta finalidade.

Quanto à mão-de-obra, solicitamos ao chefe-substituto da Ajudância que procedesse à licitação (os recursos no total de Cr\$800.000,00 - oitocentos mil cruzeiros já se encontram na Ajudância) e resolvemos que será construída a enfermaria-residência com o material lá existente, apesar de talvez não ser suficiente para as dimensões previstas pelo Plano (80m<sup>2</sup>). O problema é a época atual que dificulta o acesso pelo igarapé Ipiaçava para o transporte de material. Pode-se, entretanto, tentar este transporte, no caso de já ter sido adquirido todo o material e parte dele ainda se encontrar em Altamira. Através da prestação de contas que o servidor José Ricardo Simões Luz deverá apresentar, poderá-se levantar o material adquirido, se foi transportado em sua tota-

libde ou se parte ainda se encontra em Altamira. A assistente-social ficou incumbida deste levantamento e providências junto à Ajudância para dar prosseguimento às atividades de construção da enfermaria-residência.

A escolha do local para a construção teve como critério a proximidade de um poço de água já existente, cuja reforma e recuperação também serão executadas. Durante nossa permanência na aldeia, o atendente e os índios deram início à preparação do terreno para a construção (desmatamento e queima).

Ainda quanto à parte de infra-estrutura, esteve em visita ao PIA Koatinemo o Sargento Sérgio Andrade da COMARA com a missão de levantar as possibilidades, meios e necessidades de recuperação da pista de pouso.

Quanto aos recursos destinados à infra-estrutura no ano de 1982, encontra-se na Ajudância um suprimento de Cr\$800.000,00, o qual será empregado no pagamento da mão-de-obra e outros fins, dependendo da aplicação dos recursos do POLAMAZÔNIA (Cr\$1.000.000,00, um milhão de cruzeiros) já realizada pelo ex-chefe de Posto e que eram destinados à recuperação da pista -de-pouso e construção da enfermaria-residência.

### 1.3. Saúde

O atendente de enfermagem Ciron Vieira Mendes assumiu sua função no PIA Koatinemo sob nossa orientação e tivemos oportunidade de observar seu bom desempenho pois já em nossa chegada, houve ocorrências de casos prováveis de malária, diarreia e picada de cobra venenosa.

Os casos prováveis de malária (não foram realizadas lâminas) se devem a um surto que, segundo informação, ocorre na área há dois meses, aproximadamente. Uma das missionárias que atuam entre os Assurini se deslocara à Altamira afim de realizar tratamento de malária, devidamente diagnosticada.

O número de casos foi 4 (2 adultos e 2 crianças) e quando já nos encontrávamos em Altamira, o atendente de enfermagem informou pelo rá

dio que haviam surgido outros casos. Programamos com a Ajudância o envio de uma equipe da SUCAM para borrifação das casas na aldeia Assurini. O controle da tuberculose ainda não foi reiniciado como se prevê no Plano, dada a falta de condições materiais. Em nossa passagem por Belém, solicitamos à 2ª DR, o envio do microscópio do PIA Koatinemo que se encontra em desuso na Casa do Índio, bem como do material necessário para a realização dos exames baciloscópicos.

Como já notamos no relatório do trabalho realizado entre os Assurini em fevereiro/março do corrente ano (processo nº 1684/80), os casos de tuberculose (dois) ocorridos em 1981 não foram devidamente acompanhados e até hoje não se realizou exame baciloscópico nestes pacientes.

A última visita da EVS à aldeia Assurini foi feita em agosto de 1981 e o tratamento dos referidos casos encerrou-se em novembro de 1981.

Torna-se urgente, portanto, que sejam providenciadas as condições materiais para se dar continuidade às atividades de controle da tuberculose entre os Assurini, solicitação que esperamos seja atendida tão logo seja possível. Por sugestão do laboratorista da EVS de Altamira, pedimos ao Dr. Roberto Madeiro da 2ª DR que o microscópio seja reformado para funcionar com luz natural (com espelho) e enviado com urgência para o PIA Koatinemo.

Segundo informação da atendente de enfermagem que se encontrava anteriormente no PIA Koatinemo, havia dois casos de gravidez. Quando chegamos à aldeia, entretanto, apenas um caso foi confirmado pelos índios e assim mesmo, como pretendemos proceder doravante, julgamos necessário confirmar através de exame de laboratório a veracidade da informação, em vista de hipóteses que temos levantado a esse respeito. No dia de nosso deslocamento para Altamira, foi coletado o material e no mesmo dia, realizado o exame cujo resultado foi negativo. Deverá ser realizado novo exame para confirmação do resultado, providência que será tomada na primeira oportunidade.

O estado de saúde geral do grupo é razoável, salientando-se, entretanto, que o surto de malária vem confirmar previsões feitas pelo médico do Projeto de Recuperação dos Assurini, em 1979, de que a doença



MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

não representando na época problema significativo, poder-se-ia tornar devido à sedentarização do grupo e ao contato mais frequente com a população regional.

Outro aspecto que nos preocupa são as consequências do atendimento à saúde que vinha sendo dado nos últimos dois anos, caracterizado por medicação excessiva. Pudemos observar através dos comentários feitos pelos índios sobre o excesso de medicação que lhes era aplicada, uma dependência negativa e a influência também negativa sobre as práticas médicas tradicionais, desviando-se a importância do xamã na vida sócio-política e cultural do grupo para o prestígio do branco, no desempenho dos cuidados de saúde, cuja responsabilidade jamais deverá ser retirada dos próprios Assurini.

Finalmente, a assistência odontológica é uma necessidade que deve ser atendida com urgência. Foram extraídos os dentes de 4 Assurini para colocação de dentadura, desde o ano passado e até hoje isto não foi providenciado. Vários índios se queixam de dores e as crianças em sua maioria estão com os dentes em más condições. Tendo em vista a especificidade destas necessidades, fizemos um contato com um dentista particular de Altamira, juntamente com a assistente social que ficará responsável por esta atividade, convidando-o para se deslocar à área Assurini, lá permanecendo de 4 a 5 dias realizando os serviços. Já na aeronave que nos traria de volta à Altamira, deveria seguir o dentista, mas isto não foi possível naquela oportunidade. Solicitamos ao chefe-substituto da Ajudância providenciar este deslocamento o mais breve possível, tendo em vista que pela aeronave da FUNAI o mesmo seria adiado, uma vez que o avião entraria em revisão. Assim, sugerimos a utilização dos recursos do Plano destinados a Serviços, parte dos quais já <sup>se</sup> encontram na 2ªDR (RE 368 de 22/6/82). O pagamento dos serviços do dentista também deverá ser realizado com estes recursos.

#### 1.4. Comercialização do Artesanato

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Como já havíamos notado anteriormente, em relatório constante do Processo nº1684/80, sobre o trabalho realizado entre os Assurini em fevereiro/março do corrente ano, a orientação que vinha sendo dada à comercialização do artesanato Assurini, em especial de sua cerâmica, através de uma Cantina Reembolsável, contrariava fundamentalmente nosso trabalho, ao estimular o consumismo, forçar a produção em série e conseqüentemente descharacterizar a médio prazo esta atividade artística e sobretudo, abalar a organização social do grupo pela troca individualista.

Notamos agora uma preocupação excessiva de alguns Assurini pela compra de motores de barco e outros bens materiais de nossa sociedade, provocando desequilíbrios a nível das relações econômicas e sociais. Há seis motores de barco ao todo na aldeia para uma população masculina de 18 homens e pudemos observar que para uma pequena distância da aldeia a uma tapagem para pescaria, os índios usavam barcos a motor, sendo que um mesmo indivíduo fazia duas vezes o percurso ao dia. Ao mesmo tempo, saíam dois, tres barcos com um casal ou tres pessoas cada um, o que anteriormente se resolvia de maneira diferente, por grupo familiar.

Para a aquisição, desde 1kg de açúcar ou 1 lata de óleo, os Assurini "vendiam" seu artesanato e ao lado do descontentamento de alguns que não chegaram a compreender o sistema de Cantina, outros acumulavam excessivamente em busca de prestígio, o que contraria princípios de sua organização social. Isto é, o acúmulo de bens por parte de jovens, em particular um deles, influenciado pelo ex-chefe de Posto, que se encontra, inclusive marginalizado, sendo criticado pelos mais velhos, com tivemos oportunidade de observar.

Além disso, como aspecto grave do trabalho do ex-chefe de Posto no que se refere a esta Catina é o saldo negativo, como nos foi informado verbalmente pela 2ºDR pois, apesar de nossa solicitação, não nos foram prestadas as contas pelo referido servidor. Encontramos é verdade, 322 peças de artesanato no PI, mas nenhum registro de controle do movimento da Cantina. O ex-chefe-de-Posto pediu a assinatura

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

do atendente de enfermagem Ciron Vieira Meddes pelo recebimento destas peças, mas nem tempo houve para conferirmos sua listagem com as peças existentes no PI. Procedemos, posteriormente, a este levantamento, através do qual relacionamos os seguintes itens:

- 137 peças de cerâmica (5 de baixa qualidade)
- 50 peças de cestaria
- 29 bancos de madeira
- 5 enfeites corporais
- 19 objetos de uso culinário e instrumentos masculinos (cuias, colheres e escarificadores com amoladores)
- 1 rede de dormir
- 11 arcos
- 70 flechas

Das peças encontradas no PI, no total de 322, 2 (duas) foram adquiridas por irmã Raimunda (1 cesto pequeno de uruywa e algodão e uma peça de cerâmica), cujo pagamento será feito por ocasião da venda de todas as peças em janeiro/fevereiro de 1983 e 1 (hum) enfeite (colar de dente de macaco) foi trazido para a coleção da ARTÍNDIA para substituir o colar roubado durante a exposição do II MOITARÁ. O pagamento desta peça será incluído no total que a ARTÍNDIA adquirirá no início do próximo ano, conforme entendimentos mantidos com Vera Maria Santos do DGA.

Quanto às peças de cerâmica recolhidas, fizemos a identificação de 100, com dados que compreenderão as fichas etnográficas (nome da confeccionadora, forma, material e nome dos desenhos decorativos). Não foi possível identificar 37 peças.

Este levantamento servirá para elaborar o catálogo que acompanhará a coleção e/ou peças avulsas que serão vendidas oportunamente.

No início do próximo ano, quando retornaremos à área, daremos continuidade ao recolhimento junto aos Assurini de peças e informações que completarão uma coleção e o catálogo etnográfico correspondente.

Esperamos que as consequências negativas da comercialização do artesanato Assurini como vinha sendo realizada sejam suplantadas.

através do trabalho desenvolvido pelo atual Plano de Assistência. É necessário, entretanto, que todas as condições para a realização deste trabalho sejam asseguradas, tanto por parte do DGO como da Delegacia, Ajudância e Posto Indígena.

Esperamos que não seja interrompida mais uma vez a orientação que vínhamos dando desde 1978, cujos resultados só serão alcançados a médio e longo prazo na consecução do principal objetivo de nossa atuação entre os Assurini que é a sua recuperação sócio-cultural e demográfica.

## 2. MISSIONÁRIAS IRMÃZINHAS DE JESUS

Como ficou estabelecido por ocasião de nosso encontro com as missionárias em março do corrente ano, estas permanecerão um período entre os Assurini, após o qual será feita uma avaliação marcada, agora, para o mês de janeiro de 1983.

As missionárias residem numa casa feita pelos índios e por elas e seu trabalho compreende a participação na vida do grupo, desempenhando as atividades de seu cotidiano. Esta participação tem como objetivo valorizar a cultura indígena e promover a auto-determinação do grupo indígena, conforme procuraram esclarecer sua atuação.

Foi estabelecido também que será realizada uma visita dos Assurini aos Tapirapé e destes aos Assurini, cujas providências as missionárias nos incumbiram de solicitar junto ao CIMI. Estas viagens serão promovidas pelas próprias missionárias e colocamos à sua disposição o apoio que a FUNAI possa lhes oferecer. No momento, entretanto, nada mais nos foi solicitado além da autorização que, implicitamente já havia sido dada pela inclusão deste intercâmbio no Plano de Assistência aos Assurini.

## 3. ARAWETÉ - PI IPIXUNA - EXTENSÃO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA

Devido às dificuldades de comunicação (o rádio transmissor do PI estava em péssimas condições), ausência do Chefe da Ajudância e

dificuldade de locomoção à área, não pudemos cumprir o último item da ITE. Conseguimos, entretanto, fazer uma visita aos Araweté por ocasião do transporte de medicamentos através da aeronave da FUNAI que também experimentava a pista de avião aberta pelos próprios índios.

Pudemos ser testemunha do risco desse pouso, feito unicamente devido ao estado grave em que se encontrava a população Araweté. Um surto de gripe que se instalara há 2 meses aproximadamente, ocasionou a morte de tres crianças e não havia medicamentos para socorrer os índios doentes. O rio Ipixuna nesta época do ano já não apresenta condições de navegabilidade. O rádio transmissor à bateria do PI Ipixuna se encontra em Altamira para ser recuperado (deverá ser enviado à Belém pois se encontra na garantia). Nesta situação desesperadora, não havia outra alternativa senão arriscar um pouso, o que não mais poderá se repetir se a pista continuar nas condições encontradas, segundo o piloto da FUNAI.

#### 4. CONCLUSÃO

4.1. O PLANO DE ASSISTÊNCIA AOS ASSURINI foi implantado através do remanejamento de pessoal do PIA Koatinemo, orientação das atividades de assistência à saúde e de comercialização do artesanato e agilização da construção da enfermaria-residência. Quanto à infraestrutura, além desta construção, está sendo encaminhada a recuperação da pista de pouso, tendo sido enviado à área pela COMARA, o sargento Sérgio Andrade afim de realizar um levantamento preliminar sobre as condições, meios e necessidade desta obra e alternativas.

4.2. As consequências negativas das atividades que vinham sendo desenvolvidas pelo Posto Indígena poderão ser suplantadas se forem asseguradas as condições para que o PLANO DE ASSISTÊNCIA seja desenvolvido conforme as perspectivas de trabalho nele estabelecidas, afim de não prejudicar seus resultados, como já ocorreu com o trabalho que vínhamos realizando através do PROJETO DE RECUPERAÇÃO DOS ASSURINI DO KOATINEMO(78/79)

4.3. O trabalho das missionárias Irmãs de Jesus poderá ser realizado em conjunto com o da FUNAI, de maneira complementar, como ficou estabelecido com as religiosas e com D. Erwin Krautler, bispo da Prelazia do Xingu e responsável pelo trabalho das Irmãs de Jesus. Fizemos um contato com D. Erwin e apresentamos o PLANO DE ASSISTÊNCIA, conversando então, sobre a atuação conjunta FUNAI/missionárias. O bispo agradeceu, neste encontro, a carta enviada pelo sr. Presidente da FUNAI e afirmou que enviará um relatório sobre as atividades das Irmãs de Jesus entre os Assurini, em resposta à solicitação feita para apresentar um plano sobre a atuação das missionárias.

Deverá ser realizada também uma avaliação marcada para o próximo mês de janeiro, a partir da qual se julgará a conveniência desta atuação conjunta e se discutirá seu detalhamento.

Será realizado no próximo mês de agosto ou setembro o primeiro intercâmbio Assurini-Tapirapé, promovido pelas missionárias e pelo CIMI.

4.4. O trabalho de campo através do qual levantaríamos as possibilidades de extensão do Plano aos Araweté não foi realizado devido a falta de condições de locomoção e comunicação com o PI. Fizemos, entretanto uma visita à aldeia Araweté através do deslocamento de uma aeronave da FUNAI à área, oportunidade que tivemos para observar a situação em que se encontra o grupo, debilitado por surtos de doença e sem as mínimas condições de assistência.

4.5. A pesquisa antropológica sobre os problemas de recuperação demográfica dos Assurini deverá ter continuidade, a qual contará com a assessoria do CEPAM (Centro de Estudos e Pesquisas em Antropologia Médica).

## 5. MEDIDAS A SEREM TOMADAS

5.1. Pessoal: regularização do remanejamento através de Portarias e contratação da assistente-social.

5.2. Saúde: providências quanto às condições materiais solicitadas à 2ªDR e Ajudância de Altamira, bem como contratação dos serviços do dentista e seu deslocamento urgente à área.

A continuidade da orientação das atividades de saúde deverá ser assegurada com nosso retorno à área previsto para o próximo mês de janeiro. Deverá também ser assegurada a assessoria do CEPAM, tanto às atividades de assistência à saúde quanto à pesquisa antropológica, através do convênio já elaborado e que se encontra atualmente em mãos do sr. Presidente.

5.3. Comercialização do artesanato: também com nosso retorno à área, deveremos complementar o estoque já recolhido, a fim de formar uma

coleção etnográfica, proceder a sua comercialização bem como realizar a compra e distribuição de bens industrializados, conforme foi programado com os Assurini. Estas atividades serão acompanhadas por eles e o responsável pelo PI será treinado neste sentido, afim de futuramente dar continuidade a esta parte do trabalho de assistência.

5.4. Araweté: dar continuidade ao levantamento de dados para a extensão do PLANO DE ASSISTÊNCIA a este grupo indígena e providenciar em caráter urgente a construção da pista de pouso e o envio de rádio-transmissor em boas condições para o PI, medidas básicas para o trabalho de assistência aos Araweté.

Chamamos a atenção para as mortes ocorridas devido ao surto de gripe que também debilitou o grupo em geral. Esta situação exige urgentemente medidas de assistência que, se não forem tomadas, comprometerão a sobrevivência dos Araweté, passando a ser mais um grupo da região ameaçado de extinção.

BS 13, 28/7/82

MINTER - FUNAI - D.G.O  
Regina Müller  
Regina Aparecida Polo Müller  
Antropóloga